

**IVO MINKOVICIUS**

---

## **O barquinho de papel**

ILUSTRAÇÕES: Aldo Tonelli

---

### **PROJETO DE LEITURA**

Elaboração: Clara de Cápua  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque se não voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **✿ UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **✿ RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **✿ COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **✿ PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra, levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

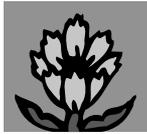
#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

#### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **O barquinho de papel**

---

**IVO MINKOVICIUS**



### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Ivo Minkovicius nasceu em São Paulo, em 1965. Formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), acabou virando ilustrador e artista gráfico. Escrever também é uma de suas paixões, principalmente poesias rimadas para crianças. Publicou seu primeiro livro em 2005 e de lá para cá não parou mais. Dentre seus vários títulos, o *10 galinhas* foi selecionado para o PNBE em 2012 e *O tempo*, para o PNLD – obras complementares em 2013. É casado, tem dois filhos e é apaixonado por gatos.



### **RESENHA**

Um barquinho de papel torna-se uma metáfora da vida nesta bela e delicada obra de Ivo Minkovicius.

Sem que saibamos como ou por quê, ele é solto na beira de um rio, onde inicia uma singela jornada ao sabor do vento. Navegando, o barquinho cruza o caminho de diversas personagens. Esses encontros, entretanto, não alteram o seu curso, mas se configuram como uma espécie de espelho para a vida, refletindo-a em todas as suas fases.

Logo no início da jornada, o barquinho cruza o caminho de uma mulher grávida que, sem tentar alcançá-lo, opta por simplesmente observar a sua partida. O segundo encontro se dá bem na beira de um riacho, onde um bebê se distrai com todas as novidades que o mundo novo lhe oferece. O barquinho chama a sua atenção, mas é logo esquecido ao som do pio de um passarinho. Na sequência, duas crianças brincam de capitão e marinheiro com ele. Depois, é a vez de

duas meninas sonhadoras, de um jovem cuidadoso, de um moço que nadava... Até que o ciclo se complete: a última pessoa a observar a passagem do barquinho é um velho senhor de longa barba branca.

Assim, através desse singelo passeio, o pequeno leitor é convidado a refletir sobre o passar do tempo, da vida. E, para inspirá-lo, a obra lança mão de dois recursos poéticos: a escrita em versos e as ilustrações.

Sob a forma de delicados poemas, cada encontro do barquinho é narrado em versos rimados que, em sua maioria, partilham um mesmo refrão “Navegou, navegou, / e se afastou”. Essa repetição, por sua vez, também se revela como um reflexo da vida, ecoando seus eternos e infinitos ciclos. No que diz respeito às imagens, as ilustrações de Aldo Tonelli corroboram a sensação de passagem e de efemeridade que permeia a obra. Fazendo uso dos espaços vazios, elas criam ambientes convidativos à contemplação, fazendo referência à flora e à fauna brasileiras.

Mas o que o barquinho de papel nos ensina em seu caminho? Bem, assim como a própria vida, ele não carrega respostas prontas. Melhor do que isso, ele nos relembra de que ela é fluida e segue o seu curso, quer queiramos ou não. Alerta-nos, enfim, de que o tempo passa, assim como todas as fases de nossa existência. O importante é seguir navegando.

Por sorte, há um barco ancorado no livro. Ele nos aguarda para partir.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** poema.

**Palavras-chave:** vida, tempo, caminho.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes, Ciências.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Educação ambiental, Vida familiar e social.

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Forme uma roda com os alunos, posicionando um barquinho de papel em seu centro (as páginas finais do livro apresentam um tutorial de como confeccioná-lo). Ofereça alguns minutos para que todos observem o objeto e em seguida proponha

uma atividade lúdica. Um aluno deverá completar em voz alta a frase “Um barquinho de papel me lembra...”. A resposta é totalmente livre e deve ser realizada por livre associação, de maneira ágil. Suponhamos que a frase formulada seja “Um barquinho de papel me lembra *rio*”. Uma vez proferida a frase, o colega à direita deverá reformulá-la da seguinte maneira: “Um *rio* me lembra...” E assim por diante, até que a roda se complete. Conforme o exercício for avançando, tome nota de todas as palavras proferidas, recapitulando-as com a turma ao final da atividade. Será curioso notar como um simples barquinho de papel é capaz de estimular a nossa imaginação!

2. Convide os alunos a observarem a ilustração de capa do livro. Quais são os elementos retratados? O que a cena representa? Chame a atenção da turma para os espaços vazios que compõem a imagem, assim como para a expressão facial do garoto. Que sensações a imagem lhes provoca? Paz? Curiosidade? Saudade? Permita que cada aluno diga a palavra que, para si, melhor traduz a sensação provocada pelo desenho.
3. Peça a um aluno que leia a sinopse do livro em voz alta para a turma. O texto nos adianta que, por meio da metáfora do barquinho de papel, o livro aborda os caminhos que traçamos ao longo da vida, os lugares que percorremos e as pessoas que conhecemos. Considerando que a sinopse termina com um singelo convite, “Abra este livro e comece a navegar...”, pergunte aos alunos quais são as suas expectativas para a leitura. Afinal, que caminhos esperam percorrer na companhia do barquinho?

### **Durante a leitura**

1. “O barquinho de papel” é escrito em versos rimados. Com o intuito de exercitar a oralidade, peça aos alunos que realizem a leitura em voz alta de alguns versos, buscando evidenciar as suas rimas, bem como explorar diferentes entonações e ritmos da fala. Essa atividade vai permitir que as crianças desenvolvam uma relação mais lúdica com a obra.
2. Ao longo de seu percurso, o barquinho de papel cruza o caminho de diversas pessoas, começando por uma mulher grávida e terminando por um velhinho. Peça aos alunos que escrevam em um papel todas essas figuras, respeitando a sua ordem de aparição. Qual é a relação que essas figuras estabelecem entre si? É possível dizer que, em seu conjunto, simbolizam todas as fases da vida? Por quê?
3. As ilustrações do livro são bastante delicadas. Fazendo uso dos espaços vazios, elas colaboram para construir a sensação de percurso e vastidão no imaginário do leitor. Com o intuito de

aprimorar o olhar dos alunos sobre as potencialidades das imagens, proponha uma segunda leitura do livro, a ser realizada em duplas. Utilizando-se apenas da observação das ilustrações, um aluno deverá recontar ao colega a história do barquinho. O desafio é permitir-se o exercício de observação e interpretação das imagens que, assim como as palavras, também dão a ver detalhes e sensações particulares.

### **Depois da leitura**

1. Por meio de diversas personagens, o livro nos convida a olhar para todas as fases da vida, desde o nascimento até a velhice. Convide os alunos a refletirem sobre o tema resgatando lembranças de quando eram mais novos, observando o momento atual de suas vidas, e projetando o futuro. O que eles se imaginam fazendo na adolescência? E na idade adulta? Mais curioso ainda será se imaginarem com setenta ou oitenta anos! A partir desse primeiro exercício de imaginação, proponha que cada aluno crie uma tirinha em quadrinhos, buscando representar a si próprio em todas essas fases. Cinco quadrinhos devem bastar. Ao final, proponha que todas as tirinhas sejam organizadas em um pequeno “livro de vida da turma”.
2. Ainda debruçando-se sobre as fases da vida, proponha uma atividade em grupos de aproximadamente quatro integrantes. Os alunos deverão elaborar algumas perguntas para uma entrevista a ser realizada com pessoas de diversas idades – uma criança, um adolescente, um adulto e um idoso. Algumas sugestões de pergunta: *O que é importante para você? O que você gosta de fazer? Quais são seus planos para os próximos cinco anos?* As pessoas entrevistadas podem ser tanto parentes quanto alunos e funcionários da escola. Levando em conta o conjunto das entrevistas, é possível traçar algum tipo de padrão nas respostas? Elas foram parecidas entre pessoas da mesma idade? Alguma entrevista se revelou surpreendente? Os alunos se identificam com os entrevistados? Por quê?
3. Durante a leitura os alunos identificaram alguns animais que estão presentes no livro através das ilustrações, tais como a capivara, o tucano e o canário-da-terra. Divida a turma em grupos, delegando a cada um deles a tarefa de pesquisar um desses animais. Quais são suas principais características físicas, tais como porte, pelagem ou plumagem? Do que se alimentam? Quais são seus hábitos comportamentais? E os nomes científicos? Correm risco de extinção? Os resultados das pesquisas podem ser apresentados em painéis ilustrados, acompanhados de exposição oral.

4. Que tal exercitar a escrita criativa? A exemplo do livro, peça que cada aluno crie um poema, relatando uma nova passagem do barquinho. Quem ele encontrará em seu caminho desta vez? Será algum parente pessoal? A própria turma do colégio? Um desconhecido? Cabe a imaginação de cada aluno descobrir! Para guiar a escrita, sugira o uso de rimas e dos versos finais “Navegou, navegou / e se afastou”. Ao final, organize um sarau de leitura dos poemas em sala de aula



### LEIA MAIS...

#### DO MESMO AUTOR

- *O tempo*. São Paulo: Cultura.
- *10 galinhas*. São Paulo: Cultura.
- *O silêncio*. São Paulo: Melhoramentos.
- *Na Kombi do meu avô*. São Paulo: Cultura.
- *Algo diferente*. São Paulo: Cultura.

#### SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Aqui estamos nós*, de Oliver Jeffers. São Paulo: Salamandra.
- *A ilha do vovô*, de Benji Davies. São Paulo: Salamandra.
- *Longe*, de Silvana Tavano. São Paulo: Salamandra.
- *Poemas que escolhi para crianças*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!